

Receita positiva

O tratamento do câncer em crianças e adolescentes também é fator de excelência na rede pública de saúde do Distrito Federal. Com um alto índice de sucesso em diagnóstico e recuperação, o DF detém uma posição privilegiada em relação à de outros estados do Brasil. Aqui, 70% das crianças tratadas alcançam a cura. O número fica ainda mais em evidência se comparado com o de países precursores no tratamento do câncer, como Canadá e EUA, onde a média é de 72% a 74%.

Há alguns anos na rota dos melhores locais para se tratar a doença, a capital brasileira se tornou referência nacional. De acordo com estatísticas da Secretaria de Saúde, quase todos os meses pessoas vêm para a cidade em busca do tratamento. "Cerca de 60% de nossos pacientes são de fora. Em geral, da Bahia, Minas Gerais e do Entorno", avalia um dos médicos da equipe de oncologistas da rede pública, José Carlos Martins Córdoba.

É o caso do garoto Geraldo Santos Júnior, 9 anos, que há menos de um mês veio da Bahia com suspeita de leucemia. Internado na enfermaria do Hospital de Apoio, o menino aguarda os resultados dos primeiros exames laboratoriais. Segundo a tia materna que o acompanha no hospital,

assim que se cogitou a ideia do câncer, o médico da sua cidade (Barreiras, 700km do DF) deu a receita: "Corra para Brasília". As esperanças da família de Geralzinho são recheadas com os números de recuperação de pacientes. Segundo o médico Córdoba, sete em cada dez crianças com câncer se curam após o tratamento. "Elas têm garra e reagem bem. Já encontrei vários pacientes que hoje estão casados, têm filhos

saudáveis e levam a vida normalmente, sem que tenha sido identificada nenhuma recaída".

Para ele, os excelentes resultados são frutos do trabalho da equipe multidisciplinar do Hospital de Apoio. "Além dos médicos, contamos com pedagogas, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e ainda com vários voluntários", lembrando que o hospital também conta com uma estrutura física ideal.

"Temos locais bem apropriados para que as crianças se sintam bem. Ficam mais em contato com a natureza e também têm salas para recreação". Segundo ele, a cada ano são detectados cerca de 170 novos casos. "Hoje, os dois hospitais (Base e Apoio) têm cerca de 300 pacientes que recebem a quimioterapia", avalia. Em geral, as sessões com aplicação do medicamento são substituídas pela intervenção cirúrgica.



GERALDINHO, QUE VEIO DE BARREIRAS, NA BAHIA, PARA RECEBER CUIDADOS ADEQUADOS AQUI EM BRASÍLIA, BRINCA COM OS PRESENTES DO DIA DAS CRIANÇAS